

Faculdade Polis das Artes

Graduação em Pedagogia

Da história ao sócio-psicológico e desenvolvimento

Prof. Tiago S. de Oliveira
psicoptiago@gmail.com

Conceitos Iniciais

O paradigma de formação

quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado

Paulo Freire

Pedagogia da autonomia

Fatores que desencadeiam a construção de significados

- 1.1 Afetividade
- 1.2 Observação e imitação
- 1.3 Experiência direta
- 1.4 Transmissão unidirecional
- 1.5 Comunicação interativa (contraste e/ou diálogo)**

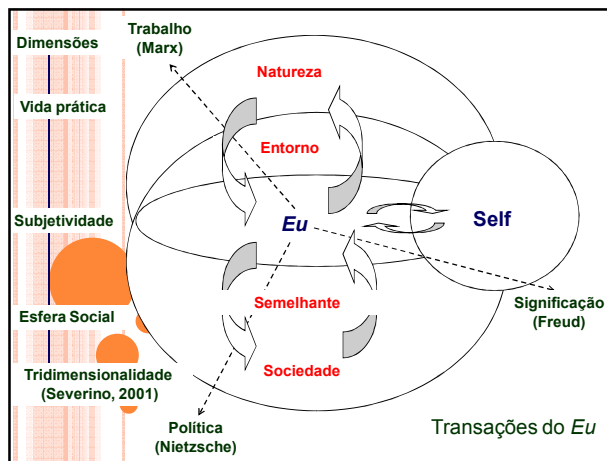
Ação Docente

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal. (LIBÂNEO, 2001, p. 160)

Tridimensionalidade

O agir humano se efetiva numa tríplice dimensão decorrente de serem três as referências da visada e das relações que o homem busca estabelecer com elas. Um primeiro ângulo é a **existência prática**, na qual o sujeito se dirige à natureza física, seu primeiro ambiente natural, e estabelece uma relação de troca e apropriações fundamental para sua sobrevivência. Por fazer parte da natureza, impõe-se um permanente intercâmbio com esta para repor elementos físicos de seu organismo. (SEVERINO, 2001, p. 47)

Num segundo ângulo, o agir humano refere-se a seu semelhante. A **esfera social** é outro ambiente com o qual precisa continuamente interagir para sobreviver como membro do grupo. Num terceiro ângulo, a ação humana relaciona-se com outro ambiente, igualmente imprescindível, formado pelas referências da sua subjetividade: a **cultura simbólica**, universo no qual também se desdobra sua existência. (SEVERINO, 2001, p. 47)



A Condição humana
Somos, simultaneamente, a totalidade de nós mesmos e as partes desse todo orgânico, que nos constitui. Somos unidade e multiplicidade de personagens e desempenhamos diferentes papéis ao longo da vida, mesmo quando não o sabemos. A consciência não elimina a incerteza, tampouco minimiza o risco ou a dúvida, mas ao contrário, dá luz ao erro e à ilusão, que são intrínsecos à condição humana, e oportunidade criativa ao exercício de talentos até então não imaginados. (PETRAGLIA, 2008, p. 57)

Ação Docente
É o processo por meio do qual um membro da espécie humana, desprovido dos instintos e das capacidades que lhe permitiriam sobreviver rapidamente sozinho se apropria, graças à mediação dos adultos, de um patrimônio humano de saberes, práticas, formas subjetivas, obras. Essa apropriação lhe permite se tornar, ao mesmo tempo e no mesmo movimento, um ser humano, membro de uma sociedade e de uma comunidade, e um indivíduo singular, absolutamente original. A educação é, assim, um triplo processo de humanização, de socialização e de singularização. Esse triplo processo é possível apenas mediante a apropriação de um patrimônio humano. Isso quer dizer que a educação é cultura, em três sentidos que não podem ser dissociados. (CHARLOT, 2000 Apud LIBÂNEO, 2005, p. 23)

Tradicional
O ensino como transmissão cultural

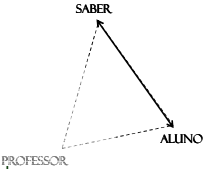
- visa transmitir os conhecimentos disciplinares que constituem a cultura
- centra-se mais nos conteúdos (disciplinares) do que nas habilidades/interesses dos alunos
- modo de ensino: arbitrário, memorialístico, fragmentário

Ambientalistas
O ensino como treinamento de habilidades

- visa treinar habilidades e capacidades formais das mais simples às mais complexas
- centra-se no desenvolvimento de capacidades vinculadas ao conteúdo e ao contexto em que serão aplicadas, como membro de uma comunidade
- modo de ensino: eficientista

Naturalista

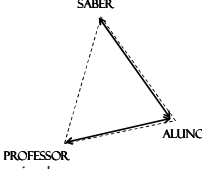
O ensino como fomento do desenvolvimento natural



- visa o desenvolvimento natural, espontâneo do aluno
- centra-se nos meios, recursos que facilitem o desenvolvimento do aluno mas governado por suas próprias regras
- modo de ensino: espontaneísta

Interacionista

O ensino como produção de mudanças conceituais



- visa a transformação do aluno mais do que o conhecimento que ele possa acumular.
- centra-se no pensamento, na capacidade e no interesse do aluno e não das disciplinas.
- modo de ensino: instigativo, provocador, mobilizador de esquemas que o aluno já tem.

O papel do professor e do aluno

Ensino	Professor	Aluno
Tradicional	Ativo	Passivo
Ambientalistas	Passivo	Passivo
Naturalistas	Passivo	Ativo
Interacionistas	Ativo	Ativo

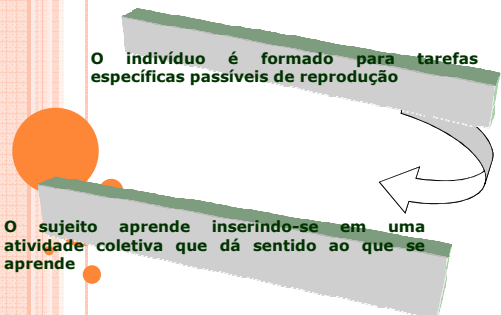


Do Taylorismo à conduta do projeto

(MEIRIEU, 2002, p. 238-9)

O indivíduo é formado para tarefas específicas passíveis de reprodução

O sujeito aprende inserindo-se em uma atividade coletiva que dá sentido ao que se aprende

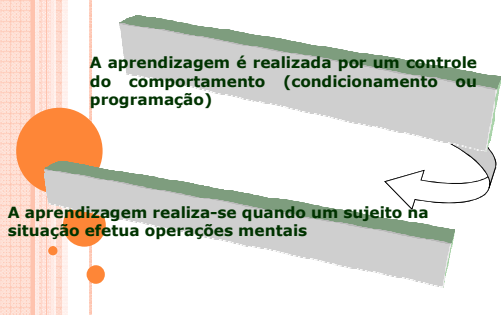


Do Behaviorismo ao construtivismo

(MEIRIEU, 2002, p. 239-42)

A aprendizagem é realizada por um controle do comportamento (condicionamento ou programação)

A aprendizagem realiza-se quando um sujeito na situação efetua operações mentais



Do controle dos desempenhos à avaliação das competências (MEIRIEU, 2002, p. 242-4)

A avaliação é constituída pela comparação entre uma tarefa exigida e a tarefa produzida pelo sujeito

A avaliação consiste em circunscrever indicadores que permitam inferir a estabilização de uma habilidade mental estabilizada e transferível

Construtivismo é uma posição teórica baseada no argumento que o conhecimento é construído pelos indivíduos e culturas.

O processo de construção consiste de um movimento para outro, através de um período de conflito induzido por uma anomalia.

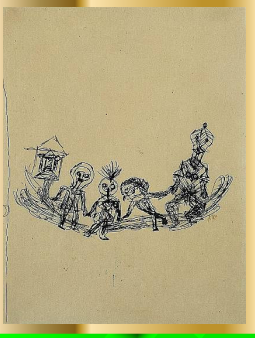
A adoção de um novo esquema irá, se necessário, requerer a organização do conhecimento prévio em uma nova estrutura conceitual.

A experiência é mediada por esquemas que são estruturados pelas características psicológicas e vivências do indivíduos, e por normas e valores de cultura.

A estrutura conceitual resultante da aplicação de um esquema a uma experiência não pode ser afirmada como correta ou incorreta. É apenas uma estrutura alternativa.



Em princípio, não existe um final para este processo de construção do conhecimento. Não é possível um conhecimento absoluto. Todo conhecimento é ligado e se modifica com o contexto.



Viver é muito perigoso. Porque ainda não se sabe. Porque aprender a viver É que é viver mesmo.
Guimarães Rosa

Princípios da aprendizagem (Lave; Wenger, 1991):

- A aprendizagem é inerente à natureza humana
- A aprendizagem é fundamentalmente a capacidade de negociar novos significados
- A aprendizagem cria estruturas emergentes
- A aprendizagem está intimamente ligada à experiência e é fundamentalmente social
- A aprendizagem transforma as nossas identidades
- A aprendizagem constrói trajetórias de participação
- A aprendizagem é uma questão de engajamento
- A aprendizagem é uma questão de imaginação
- A aprendizagem envolve um efeito recíproco entre o local e o global

(...) o papel do educador progressista é desafiar a curiosidade ingênua do educando para, com ele, partilhar a criticidade. É assim que a prática educativa se afirma como desocultadora de verdades escondidas. (FREIRE, 1995, p. 79)

Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo. **A sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho D'água, 1995.
- GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Ángel. Ignacio. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- LIBÁNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFRP.
- LIBÁNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Aulas vivas**: tese e prática de Livre Docência. 2 ed. São Paulo: MG Editores Associados, 1992.
- _____. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer**: a coragem de começar. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MÓROSINI, Marília Costa (Org.). **Professor do Ensino Superior**: identidade, docência e formação. 2 ed. ampl. Brasília: Plano, 2001.
- PACHANE, Graziela Giusti. **A importância da formação pedagógica do professor universitário**: a experiência da UNICAMP. Campinas, UNICAMP, Tese (Doutorado), 2003.
- PETRAGLIA, Izabel. Educação complexa para uma nova política de civilização. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 32, 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. Vol. 1, São Paulo: Cortez, 2002.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'água, 2001.